

Em operação, PF prende assessor de deputado com R\$ 1 milhão

A Polícia Federal prendeu um assessor do deputado federal Antônio Dido (MDB-PA) durante uma ação realizada em Belém, no Pará. O servidor, que exercia o cargo de secretário parlamentar no gabinete do deputado, foi flagrado transportando R\$ 1 milhão em espécie.

A abordagem ocorreu quando o assessor estava em um veículo acompanhado de um representante comercial de uma empresa que mantém contratos com prefeituras paraenses. O montante milionário estava guardado dentro de uma mochila.

Ambos foram detidos na sexta-feira (17), mas acabaram sendo liberados no dia seguinte. No domingo, a exoneração do assessor da Câmara dos Deputados foi confirmada. O deputado Antônio Dido não se pronunciou sobre o caso.

As defesas dos envolvidos preferiram não se manifestar até que mais informações sobre a investigação sejam reveladas.

A investigação da PF teve início após uma denúncia anônima indicar que uma quantia de R\$ 1 milhão havia sido sacada de uma conta empresarial para o suposto pagamento de propinas a servidores públicos.

Após o saque, os agentes monitoraram o representante comercial, que trocou de carro levando consigo a mochila recheada de dinheiro. No novo veículo, encontrava-se o assessor do parlamentar.

Durante a abordagem, além do valor milionário na mochila, a PF localizou mais R\$ 100 mil no automóvel do representante comercial. Ao todo, foram apreendidos R\$ 1,1 milhão. A juíza responsável pela homologação das prisões destacou indícios de crimes como corrupção e lavagem de dinheiro.

Nome do deputado ligado a outra investigação da PF

Os agentes também apreenderam veículos, celulares e documentos relacionados ao caso. Essa não é a primeira vez que o nome do deputado Antônio Dido surge em investigações da PF.

Em outubro do ano passado, seu nome apareceu em outra operação policial, quando R\$ 4,98 milhões foram apreendidos em Castanhal (PA). Na ocasião, três homens foram presos após sacarem o montante em uma agência bancária. Dois deles alegaram que R\$ 380 mil seriam utilizados para o pagamento de funcionários de uma fazenda pertencente ao deputado, onde um dos detidos trabalhava como gerente.

Na época, Antônio Dido era candidato à prefeitura de Ananindeua, e a PF apontou indícios de que o dinheiro poderia ter sido destinado à compra de votos. Os três suspeitos foram autuados por associação criminosa, e a operação resultou na apreensão de veículos e celulares.